

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS: UM OLHAR PARA A SEXUALIDADE

Maiara Cristina Pereira¹

Introdução

O Brasil apresenta um contexto social em que muitas pessoas se encontram em situação de vulnerabilidade devido as desigualdades existentes. A evasão escolar ainda existe e impossibilita o término dos estudos na idade recomendada. Esta realidade aumenta a exclusão social das pessoas que não concluíram o ensino fundamental e médio, (re) colocando-as às margens da sociedade. Com a intenção de uma reinserção social e de colaboração para o desenvolvimento da autonomia e aprendizagem destes sujeitos surge a Educação Jovem e Adulto (EJA), ela está inserida nas Leis de Diretrizes de Bases da Educação (LDB) e possibilita a conclusão dos anos escolares as pessoas que desejam.

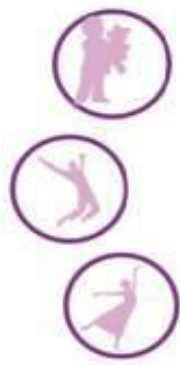
Na cidade de Jahu - SP, há um projeto social chamado Plantando Sementes, que visa a inserção de equipe multidisciplinar em várias escolas do município, realizando diversos trabalhos com alunos que apresentam problemas de aprendizagem, deficiências e demais queixas escolares. Dentro das escolas atendidas encontra-se o Núcleo da EJA, que atende jovens e adultos com deficiências físicas e/ou intelectuais, além de pacientes moradores do Hospital Psiquiátrico Thereza Perlatti². Os alunos pertencentes ao núcleo passam meio período na unidade escolar, onde aprendem conteúdos básicos de alfabetização e socialização com outros alunos e funcionários. Diante desta experiência surgiram situações que emergiu a temática sexualidade. Com a proposta de auxiliar os alunos, o Projeto Plantando Sementes colaborou para a realização da educação em sexualidade.

A sexualidade é um conceito que engloba diversos componentes biológicos, psicológicos e sociais. É entendida como ampla e também influenciada por fatores

¹ Psicóloga. Mestranda em Educação Sexual, Unesp, psique.maiarapereira@gmail.com

² Hospital Psiquiátrico Thereza Perlatti está localizado na Cidade de Jaú, interior de São Paulo, atende a cidade e a região.





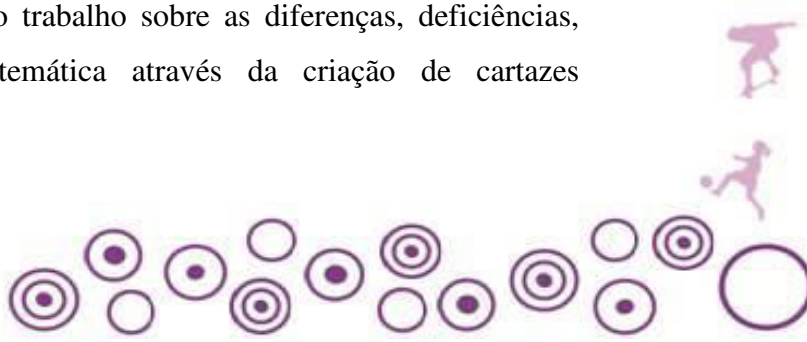
históricos e políticos. É expressa nos seres humanos de uma maneira subjetiva e singular, e enquanto coletividade é ensinada desde criança nos períodos de socialização, que inclui dinâmica familiar e pertencimento a diversas instituições ao longo da vida. Compreende-se que a sexualidade e a maneira de lidar com o corpo é ensinada desde o nascimento através de uma educação sexual não intencional (MAIA; RIBEIRO, 2011). Considera-se a escola como uma instituição de grande relevância social e educacional, devido os alunos passarem anos dentro do âmbito escolar, abrangendo fases de seu desenvolvimento (LOURO, 1997). Dentro da escola, através da socialização, aprende-se a enxergar o outro e olhar para si. Aprende-se ouvir, falar, calar e preferir. Aprende-se a como tocar, quem tocar, ou a não tocar. Ensina-se e estimula-se o aluno ao entendimento do considerado bom e decente, tais ensinamentos abrangem modos subjetivos, sexuais e sociais (LOURO, 1997). Devido ao modo como a escola educa as pessoas, conversar sobre sexualidade de forma intencional torna-se de grande importância. A Educação Sexual na escola deve ter características emancipatória, possibilitando que os alunos conheçam melhor sobre o tema e formem opiniões. Deve também ser combativa a preconceitos e desigualdades existentes, possuir caráter reflexivo, proporcionando subsídios para reflexões sobre o corpo, gênero e a sexualidade. Ser uma educação crítica, auxiliando o aluno a questionamentos sobre a sociedade e também deve obter características informativas, fornecendo subsídios científicos importantes (MAIA; RIBEIRO, 2011).

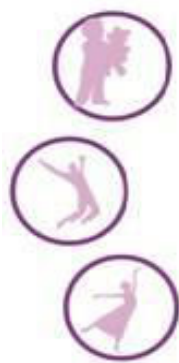
Objetivo

Este trabalho objetiva a realização de uma Educação Sexual de qualidade, que promova respeito, cidadania e conhecimentos básicos para um empoderamento e autonomia dos alunos. As atividades são realizadas de forma lúdica e inclusiva, respeitando as dificuldades físicas e cognitivas do grupo. Objetivam diálogo sobre corpo, gênero, preconceitos e diversidades.

Desenvolvimento

Iniciou-se o trabalho falando sobre o corpo humano, higienização, os limites corporais, a necessidade de respeito ao corpo do outro e as diversidades corporais existentes. Este tema possibilitou um rico trabalho sobre as diferenças, deficiências, respeito e empatia. Abordou-se esta temática através da criação de cartazes





confeccionados pelos alunos, jogos lúdicos sobre higiene básica e a importância do cuidado, além da realização de dinâmicas para sanar dúvidas existentes.

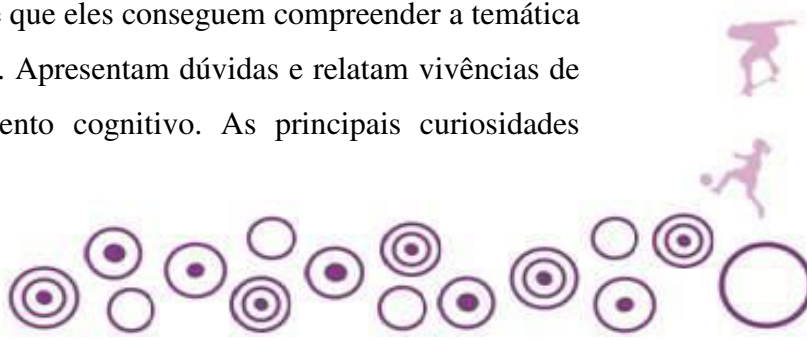
Para abordar a temática sexualidade realizou-se uma atividade que visava a construção de um jardim, denominando: “O Jardim da Sexualidade Humana”. Cada aluno confeccionou uma flor que os representava. As flores interagem entre si e entre uma flor que representava a sexualidade humana. Esta flor da sexualidade possuía diversas pétalas que representavam um assunto referente à sexualidade, dentre elas surgiram: relacionamentos, preconceito, violência sexual, gênero e direitos humanos. Através da criação deste cartaz pôde-se desconstruir a ideia de que ao falar sobre sexualidade refere-se somente ao ato sexual e familiarizar os alunos com as temáticas que ao longo do semestre serão abordadas.

Abordou-se através de apresentação de figuras e criação de narrativas a temática preconceito. Este conceito possibilitou diálogo sobre os estigmas sociais existentes, que incluíram: racismo, homofobia, transfobia, capacitismo e misoginia. Também realizou-se cartazes sobre as relações humanas, abrangendo as formas de relacionamentos e diversidades existentes. No decorrer do projeto serão abordados temas que incluem: gênero, machismo, respeito e tolerância às diversidades e métodos contraceptivos. Também serão abordadas questões de violência sexual, como uma forma de informação e prevenção, pois sabe-se que muitas vezes as pessoas com necessidades especiais e com diagnósticos de psicopatologia encontram-se em situação de risco em relação à diversas violências, na qual a violência sexual está inserida.

Conclusão

No desenvolvimento das atividades até o presente momento observou-se que as questões sobre a sexualidade humana causam curiosidades nos alunos e constrangimento nos demais profissionais da instituição. Pode-se observar que foi permitida a realização de uma educação em sexualidade, mas ainda com um olhar conservador e um medo em despertar uma sexualidade que não corresponda a heteronormatividade e/ou uma compulsão sexual. Porém, sabe-se a sexualidade ainda é pouco discutida, e ao referir-se à sexualidade de pessoas com deficiência torna-se o assunto delicado devido ao capacitismo presente na sociedade.

Referindo-se aos alunos, observa-se que eles conseguem compreender a temática e falar com naturalidade sobre os assuntos. Apresentam dúvidas e relatam vivências de forma simples, devido ao comprometimento cognitivo. As principais curiosidades





apresentadas referiu-se: as práticas sexuais de casais homoafetivos, as diferenciações entre travesti e transexual, limites do corpo feminino e/ou masculino. As vivências discursadas nas atividades apontavam o sofrimento de diversos preconceitos pessoais e de pessoas próximas.

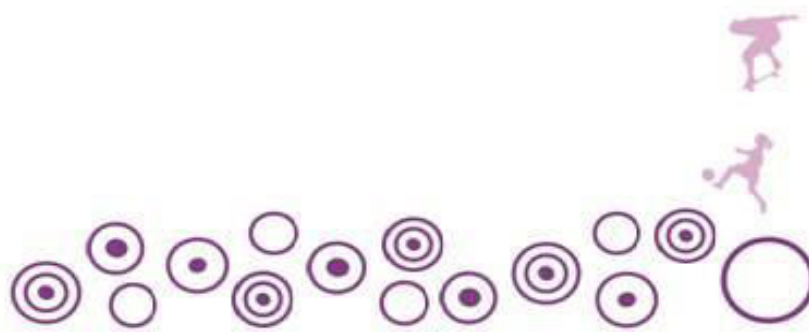
Espera-se que este trabalho desenvolva empoderamento e autonomia dos alunos sobre o próprio corpo e a própria sexualidade, além de promoção de tolerância e respeito com as diversidades sexuais, combatendo as discriminações às pessoas que não seguem a norma cisheteronormativa, além de propostas de respeito que envolvem outras intersecções.

Referências

LOURO, G. **Gênero, sexualidade e educação**. Petrópolis: Vozes, 1997.

MAIA, A. C; RIBEIRO, P. R. Educação sexual: princípios para ação. **Doxa. Revista Paulista de Psicologia e Educação**, v. 15, n. 1, p. 41-51, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/124985>>. Acesso em 18 de dezembro de 2017.

MAIA, A. C; SPAZIANI, R. B. Educação para a sexualidade e prevenção da violência sexual na infância: concepções de professoras. **Rev. Psicopedagogia**, 2015; 32(97): 61-71





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpo generosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

